

Mídia e tecnologia: um estudo exploratório dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil

Medios y tecnología: una investigación exploratoria de los programas de posgrado en comunicación en Brasil

Media and Technology: An Exploratory Study of Post-Graduation Programs in Communication in Brazil

Angela Maria Grossi

Universidade Estadual Paulista – UNESP (Brasil)

angela@faac.unesp.br

Fecha de recepción: 4 de marzo de 2017

Fecha de recepción evaluador: 14 de abril de 2017

Fecha de recepción corrección: 4 de mayo de 2017

Resumo

A temática *Mídia e Tecnologia* ganhou força nas pesquisas na área de Comunicação na última década, em especial pelo desenvolvimento das mídias digitais e pelos impactos sociais, culturais, econômicos e políticos que elas têm gerado. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral o mapeamento das teses e dissertações produzidas dentro da temática *Mídia e Tecnologia* nos programas de pós graduação da área da Comunicação, com notas 5 e 6 da CAPES, durante o período de 2000 a 2014. Já os objetivos específicos foram: revisar as bases teóricas e metodológicas do campo da Comunicação, com especial atenção as voltadas à temática *Mídia e Tecnologia*; analisar as matrizes teóricas e metodológicas da área da Comunicação durante a primeira década do século XXI;

observar as alterações sofridas pela pesquisa na área da Comunicação a partir da adoção de novos procedimentos metodológicos. Para tanto, utilizamos a pesquisa exploratória, tendo como aporte o banco de dissertações e teses da CAPES. Como resultados, percebemos que boa parte das dissertações e teses utilizam matrizes metodológicas convencionais às pesquisas das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, com foco nas pesquisas exploratórias e descritivas, sendo poucas as que buscaram inovar no procedimento metodológico, o que demonstra incoerência entre objeto e metodologia.

Palavras-chave: Mídia e tecnologia. Métodos de Pesquisa. Comunicação. Programas de Pós Graduação

Resumen

La temática de Medios y Tecnología ha ganado impulso en las investigaciones en el área de Comunicación en la última década, especialmente con el desarrollo de los medios digitales y su impacto social, cultural, económico y político. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo mapear las tesis y las disertaciones producidas dentro de la temática de Medios y Tecnología en los programas de posgrado en el área de Comunicación, con los grados de evaluación por la CAPES entre 5 y 6, durante el período entre los años de 2000 a 2014. Nuestros objetivos específicos fueron: revisar los fundamentos teóricos y metodológicos del campo de la Comunicación, con especial atención a la temática de Medios y Tecnología; analizar las matrices teóricas y metodológicas en el área de la Comunicación durante la primera década de este siglo; observar los cambios sufridos por la investigación en el área de Comunicación por cuenta de la adopción de nuevos procedimientos metodológicos. Por lo tanto, utilizamos la investigación exploratoria, con la contribución del repositorio de tesis y disertaciones de la CAPES. Como resultado, nos damos cuenta de que muchas de las disertaciones y tesis utilizan matrices metodológicas convencionales para la investigación en las áreas de Ciencias Sociales Aplicadas, centrándose en la investigación exploratoria y descriptiva, con pocas producciones que trataron de innovar en el procedimiento metodológico, lo que demuestra la inconsistencia entre el objeto y la metodología.

Palabras clave: Medios y tecnología. Métodos de investigación. Comunicación. Programas de posgrado

Abstract

The themes concerning *Media and Technology* have been consolidated in researches in the area of Communication in the last decade, particularly regarding to the development of digital media and the social, cultural, economic and political impacts they have

generated. Thus, this research had as general objective the mapping of theses and dissertations produced within the thematic of Media and Technology in the graduate programs among the Communication area, with grades 5 and 6, during the period from 2000 to 2014. The specific objectives were: reviewing the theoretical and methodological bases of the field of Communication, with special attention to the themes of Media and Technology; analyzing the theoretical and methodological matrices of the Communication area during the first decade of the 21st century; and observing the changes undergone by the research in the area of Communication in regards to the adoption of new methodological procedures. Therefore, we have used the exploratory research, having as input the dissertations and thesis available in the CAPES repository. As results, we have noticed that most of the theses and dissertations use conventional methodological matrices to the researches in the areas of Applied Social Sciences, focusing on exploratory and descriptive researches, few of which sought to innovate in the methodological proceedings, which shows incoherence between the object and the methodology.

Keywords: Media and Technology. Research Methods. Communication. Graduate Programs.

Introdução

O presente estudo apresenta os resultados do projeto de pesquisa trienal dessa pesquisadora, desenvolvido de 2012 a 2015, em que foi proposta uma pesquisa empírica acerca das teses e dissertações defendidas nos programas de pós graduação da área da Comunicação no Brasil, credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC)¹, no período de 2000 a 2014, levando em consideração que foram nesses anos que o foco na temática *Mídia e Tecnologia* mais se desenvolveu. Buscamos nas bases de dados da Capes as dissertações e teses que abordassem em especial as novas mídias e tecnologias da informação e comunicação (TIC) e redes digitais, com descritores tais como: Mídia e Tecnologia, Novas Mídias, Mídias Digitais, Redes digitais, Suportes e aplicativos em novas mídias. Diante do volume de resultados, mais de 290 pesquisas com os descritores foram encontradas na primeira fase da pesquisa, refinamos as buscas para os programas que tivessem notas 5 e 6 na Capes por entendermos que esses programas são mais consolidados, além de possuírem nível de referência internacional. Com os 9 programas que compõem esse universo, de acordo com a Tabela 1, passamos a analisar a base teórica em busca de similaridades na literatura

utilizada, os objetos de pesquisa e os procedimentos metodológicos nos 117 trabalhos encontrados, sendo 92 dissertações e 25 teses.

Tabela 1 – Programas de Pós Graduação em Comunicação com notas 5 e 6

Universidade	Programa	Nota
Universidade de São Paulo (USP)	Ciências da Comunicação	5
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Comunicação	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Comunicação	5
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Comunicação	5
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Comunicação e cultura contemporânea	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Comunicação e informação	5
Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)	Ciências da Comunicação	6
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Comunicação social	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Comunicação	6

Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES.

Percebemos que boa parte das dissertações e teses utilizam matrizes metodológicas convencionais às pesquisas das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, com foco nas pesquisas exploratórias e descritivas. Poucas são as pesquisas que buscaram inovar no procedimento metodológico, conforme veremos adiante (Tabela 3 – Procedimentos metodológicos utilizados nas Dissertações e Teses dos programas analisados na pesquisa), que vem no intuito de contribuir para o entendimento de como a Comunicação tem sido influenciada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e como elas podem contribuir para o desenvolvimentos de novos métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.

Marco referencial

Ainda que em alguns momentos de forma enviesada, alienante e manipuladora, o desenvolvimento de tecnologias comunicacionais e de informação prestou e tem prestado grandes avanços à humanidade. Desde a década de 1970, com o desenvolvimento das redes de comunicações e com a possibilidade de se estabelecer redes informacionais utilizando os computadores, as informações passaram a circular em frequência e velocidades cada vez maiores.

Muitos autores vêem a tecnologia como a espiral da chamada sociedade da informação, essa sociedade marcada pelo forte uso de tecnologias da informação e comunicação, além da valoração dada as *Mídias*, em especial as que envolvem processamento tecnológico digital e grande alcance. Os sinais de mudança são percebidos por meio do desenvolvimento e ampliação do uso de tecnologias de processamento, estocagem e transmissão da informação, com grande evidência no ato de processar informações em variadas atividades da sociedade sendo permeadas pela convergência de tecnologias de telecomunicação (Freitas, 2002).

Atualmente falamos em mídias digitais, redes sociais, novos suportes midiáticos e novas formas de organização e transmissão de informações, no entanto, faz-se necessária a compreensão de como os pesquisadores da área da Comunicação têm lidado com essas novas possibilidades e como têm produzido suas pesquisas do ponto de vista dos métodos e das técnicas utilizados, na tentativa de compreender esse cenário que vem sendo desenhado a partir da década de 2000, em especial, pelo desenvolvimento e apreensão que essas mídias tiveram desde sua introdução na década anterior, uma vez que vivemos num momento em que o novo e o velho estão em processo de convergência. De acordo com Rudiger

A comunicação não é uma ciência mas um campo de estudo multidisciplinar, cujos métodos de análise não têm qualquer especificidade, foram desenvolvidos pelos diversos ramos do conhecimento filosófico, histórico ou sociológico. O conceito do mesmo não dispõe de autonomia teórica, deve ser pesquisado no quadro das teorias da sociedade (1996, p. 17).

Desta forma, as pesquisas em Comunicação têm sido cada vez mais influenciadas por outros campos, em especial os voltados às TIC e à informática, o que tem despertado o interesse dos pesquisadores da área para a abordagem da temática *Mídia e Tecnologia*. A evolução da Internet, desde sua criação na década de 1960, e liberação para uso comercial no Brasil em 1995, também é outro fator que tem contribuído para o aumento de teses e dissertações com abordagem na perspectiva do campo da Comunicação.

A decisão de se utilizar as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Comunicação foi orientada pelo pressuposto de que são fontes bibliográficas reconhecidamente importantes e os procedimentos metodológicos utilizados possuem rigor muitas vezes maior do que outras produções de pesquisa acadêmica, além de representarem a instância fundamental de objetivação dos processos de reprodução e renovação de um campo acadêmico. Para Stumpf (2001, p. 2) “As teses e dissertações representam um dos produtos mais importantes da pós-graduação de um país porque expressam a produtividade dos cursos, os temas que estão sendo investigados e o aprofundamento que determinado assunto já atingiu”. Complementando, Witter diz que:

A produção científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos quer pelo seu papel na formação de pesquisadores que irão atuar em outras entidades universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência científica, tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política (1989, p. 29).

Assim, essa pesquisa se justifica na intenção de contribuir para um delineamento dos métodos que passam a fazer parte do universo do Campo da Comunicação a partir da introdução de tecnologias da informação e comunicação e do crescimentos das mídias digitais.

Metodologia

Os métodos utilizados na pesquisa “Mídia e Tecnologia: um estudo exploratório dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil”, foram de natureza teórica, com objetivo exploratório de compreender como as pesquisas com objetos relacionados a temática *Mídia e Tecnologia* vem sendo trabalhados. O estudo exploratório proporciona “maior familiaridade com o problema [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41).

O estudo empírico foi a delimitação desta pesquisa. Em uma primeira etapa passamos a levantar todos os trabalhos produzidos pelos programas de pós graduação da área na Base de Dissertações e Teses da Capes. Optamos por refinar a pesquisa nos programas de Pós Graduação *stricto sensu* com notas 5 e 6, isso por acreditarmos que a abordagem qualitativa se justifica pelo fato de possuir preocupações centradas no entendimento das relações e dinâmicas sociais. Considerando que os programas mais bem avaliados possuem a consolidação do campo, buscando criar referências ao ponto de serem reconhecidos internacional, outra preocupação que tem tomado os programas de pós graduação *stricto sensu* nas últimas duas décadas mais acentuadamente.

Ao mapear os aportes teóricos e metodológicos utilizados nas pesquisas em Comunicação que tiveram como temática *Mídia e Tecnologia*, a intenção foi de observar a variação na metodologia utilizada quando a pesquisa refere a análise e aplicação nas novas mídias e suportes digitais, possibilitando uma visão geral organizada da produção, o registro de tendências ou lacunas na temática investigadas e da tipologia das pesquisas no período 2000-2014. No entanto, percebemos que a maioria das pesquisas não inova nos procedimentos metodológicos, tanto que os procedimentos mais frequentes foram a observação, estudo de caso, pesquisa exploratória e qualitativa. A Etnografia virtual, ou netnografia, aparece apenas 8 vezes nos 117 trabalhos analisados (ver a relação completa em Tabela 3 – Procedimentos metodológicos utilizados nas Dissertações e Teses dos programas analisados na pesquisa).

O mapa sobre a abordagem teórica e metodológica das teses e dissertações que compuseram o *corpus* da pesquisa, notadamente durante os primeiros 14 anos do século XXI quando as TIC e novas Mídias passam a ser objeto de estudo recorrente do campo da Comunicação, será apresentado a seguir no Resultados.

Análise de dados

Neste item apresentaremos o resultado da pesquisa “Mídia e Tecnologia: Um estudo exploratório dos programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil”. Primeiramente apresentaremos os dados gerais como a quantidade de dissertações e teses produzidas pelos 9 programas analisados, divididos por ano e por Instituição de Ensino. Em seguida detalharemos a base Teórica, metodologia e objetos de pesquisa.

Analisados os 9 Programas de Pós Graduação da área (PPG) credenciados na Capes com notas 5 e 6 no país Comunicação (Nota 6);

Nesta organização das 9 Instituições de Ensino (IE) percebemos que boa parte da produção de pesquisas em *Mídia em Tecnologia* estão nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com 3 instituições cada, sendo duas delas, uma em cada estado, com programas em nível de excelência (nota 6). No entanto, o sudeste domina com os dois programas nota 6 (UFRJ e UFMG). Na tabela 2, abaixo, podemos observar a produção de dissertações e teses em cada uma das instituições com foco na temática escolhida, *Mídia e Tecnologia*.

Tabela 2 - Dissertações e teses produzidas pelos programas de Pós Graduação em Comunicação (notas 5 e 6) organizadas por ano

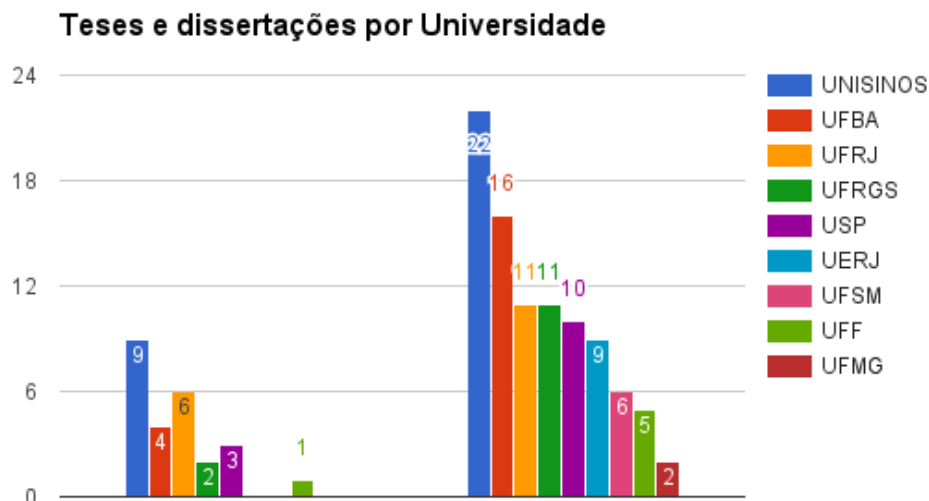
	UNISINOS		UFBA		UFRJ		UFRGS		USP		UERJ		UFSM		UFF		UFMG	
ANO	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
2002			1				1											
2003							1											
2004			2		3	2									1			
2005			1		2		2				2				1			
2006	1				1			1	1		1					1		
2007	1		1		1		1		1		2		2					
2008	1	1	1		1	1					1		1					
2009	2	1				1	1		3				1					
2010	1	2	1		1		1		1	1	1		2		2		1	
2011	3		3				1		4	1	1						1	
2012		1	3		1		2			1	1							
2013	4	1	2	1		2									1			
2014	9	3	1	3	1		1	1										
Total	22	9	16	4	11	6	11	2	10	3	9		6		5	1	2	

Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES.

A Unisinos, a única instituição privada entre as analisadas, domina o quadro de pesquisas com 22 dissertações e 9 teses. A UFBA, vem em segundo lugar com 16 dissertações e 11 teses e, por fim, a UFRJ com 11 dissertações e 6 teses. A pioneira, no entanto, nos estudos acerca da temática proposta aqui, foi a UFBA, seguida pela UFRGS, que já em 2002 apresentaram as primeiras pesquisas.

Para que a visualização dos dados fiquem mais adequadas, apresentamos o gráfico 1.

Gráfico 1 – Teses e Dissertações organizadas por Universidades



Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES. A coluna da esquerda representa as teses e a da direita as dissertações produzidas.

Nos anos de 2000 e 2001 não foram localizadas pesquisas que abordassem a temática de *Mídia e Tecnologia*, entre os 9 programas analisados. No levantamento preliminar que fizemos na primeira etapa dessa pesquisa, a primeira instituição a discutir a temática foi a Unicamp com o *PPG em Multimeios*, mas como o programa tem nota 4, não entrou na segunda fase.

É importante dizer que na maioria as pesquisadas analisadas utilizam procedimentos metodológicos combinados e/ou mistos. Assim, mais de um procedimento é utilizado. Na tabela 3, abaixo, sistematizamos a incidência de cada procedimento metodológico.

Tabela 3 – Procedimentos metodológicos utilizados nas Dissertações e Teses dos programas analisados na pesquisa

Procedimentos Metodológico	Quantidade
Observação*	35
Estudo de caso	25
Pesquisa exploratória	16
Levantamento bibliográfico	15
Pesquisa bibliográfica	11
Pesquisa qualitativa	9
Etnografia Virtual**	8
Levantamento de dados	7
Questionários	6
Análise de conteúdo	6
Entrevistas***	5
Coleta de dados	5
Pesquisa empírica	4
Pesquisa de Campo	4
Levantamento histórico	2
Agir arqueológico****	2
Revisão bibliográfica	1
Pesquisa-ação	1
Pesquisa quantitativa e qualitativa	1
Levantamento de expectativas	1
Metodologia das molduras*****	1
Grade de análise	1
Descrição	1

Análise estatístico	1
Análise do discurso	1
Análise de redes sociais	1
Análise de realidade empírica	1

Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES. * No Item observação foram encontradas as seguintes variações: Observação encoberta não participativa (1); Observação direta (1); Observação participante (1); Observação sistematizada (2); Observação empírica (2); Observação não participante (2).

** No Item Etnografia virtual foram encontradas as seguintes variações: Etonografia (1); Pesquisa Netnográfica (1).

*** No item entrevista foram encontradas as seguintes variações: Entrevista em profundidade (1); Entrevista semi-aberta (1).

**** Agir arqueológico é um conceito utilizado por Zielinski (2006).

***** Metodologia das molduras é baseado em Kilpp (2010; 2003).

Os procedimentos metodológicos utilizados são majoritariamente os já consagrados na área das Ciências Sociais Aplicadas, como Observação, Estudo de Caso e Pesquisa Exploratória, sendo esses os termos que mais apareceram nas 117 pesquisas analisadas.

O procedimento de Observação lidera o ranking com 35 menções. Há algumas variações como Observação encoberta não participativa (1); Observação direta (1); Observação participante (1); Observação sistematizada (2); Observação empírica (2); Observação não participante (2).

O Procedimento de Observação é definido como:

Observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar. [...] Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. (Lakatos; Marconi, 2012, p. 76).

Esse procedimento tem suas vantagens e limitações. A maior vantagem talvez seja a liberdade dada ao pesquisador, já que permite evidenciar os dados que não foram

contemplados em um roteiro de entrevista ou questionários, por exemplo. Já a maior limitação pode ser a dificuldade no acesso aos vários aspectos da vida cotidiana, além da variação do período de duração do acontecimento, que pode ser rápido ou demorado, o que dificulta a coleta de dados.

Entendemos que alguns termos utilizados são sinônimos como: *Pesquisa Bibliográfica*, com 11 citações, e *Levantamento Bibliográfico*, com 15, que ainda possa ser chamado de *revisão bibliográfica*, com uma menção. De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Ainda dentro dos termos utilizados, *Levantamento de dados* aparece com 7 menções. Para Lakatos e Marconi (2012, p.11) “para a obtenção de dados podem ser utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos”. Portanto, podemos dizer que o segundo procedimento mais utilizado foi o Levantamento de dados, que somados com os termos levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica, revisão bibliográfica, somam 34 menções.

A novidade fica por conta dos procedimentos de *Etnografia Virtual ou netnografia*, com 7 menções, *Análise de Redes Sociais* e *Metodologia das Molduras*, com uma menção cada, e *Agir Arqueológico*, com 2 menções. A “etnografia pode ser definida tanto como um processo e método de pesquisa qualitativa (alguém conduz uma etnografia)” quanto “um produto (o resultado desse processo é uma etnografia) cujo objetivo é interpretação cultural” (Evans, 2010, p. 11).

Netnografia: Neologismo criado no final dos anos 90 (net + etnografia) para demarcar as adaptações do método etnográfico em relação tanto à coleta e análise de dados, quanto à ética de pesquisa. Relacionado aos estudos de comunicação com abordagens referentes ao consumo, marketing e aos estudos das comunidades de fãs. [...] *Etnografia digital*: Explorar e expandir as possibilidades da etnografia virtual através do constante uso das redes digitais, postando o material coletado. Outro objetivo é a criação de narrativas audiovisuais colaborativas em uma linguagem que sirva como material de

estudo mas atinja também um público extra-acadêmico. (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 198-201 grifo nosso).

Podemos compreender que as pesquisas que passaram a utilizar esse procedimento metodológico foram aquelas que se ativeram às redes sociais.

A Metodologia das Molduras é definida por Kilpp (2010, p. 26 e 27) como sendo:

[...] um conjunto de procedimentos de análise de audiovisuais, que são articulados por uma conjunção de referências teórico-metodológicas, e que se orienta (às vezes desorienta) pelo rigor de princípios epistemológicos, filosóficos, políticos e estratégicos. Ela articula intuição, cartografias, desconstrução e dissecação, ao mesmo tempo em que busca assegurar o rigor de um princípio ético-estético (a diferença solidária de Guattari) que é anterior a tudo: o de manter a pesquisa sempre em aberto; de autenticar linhas de fuga e inventar platôs – nós articuladores ou conexões entre as linhas –; de acessar e atualizar níveis da memória do objeto, sua duração, devir e potência. (Kilpp, 2010, p. 26-27).

Essa metodologia costuma ser utilizada para as pesquisas que tem a televisão como objeto de estudo. Mas como todo procedimento metodológico, pode ser adaptada a outros objetos de estudo.

Já o Agir Arqueológico, que aparece em 2 menções, pode ser definido como

O conceito de *archaiologia*, narrativas da história, abrange não só o antigo, o original (*archaios*), mas também o ato de governar, de regulamentar (*archein*) e seu substantivo *archos* (líder). *Anarchos* é o *nomen agentis* para *archein*, e significa ‘ausência de líder’, e também ‘falta de moderação ou disciplina.’ Há mais de dez anos, ao discutir o conceito de Foucault a respeito de uma arqueologia do conhecimento, Rudi Visker utilizou o termo ‘anarchéologie’ para descrever um método que evita a possibilidade de identificar um “objeto padronizado de uma experiência original”. Uma história que vincula imaginação, escuta, e a arte da combinação por meio do uso de dispositivos técnicos; que privilegia o sentido de suas múltiplas possibilidades em relação a suas realidades, na forma de produtos, não pode ser escrita com pretensões vanguardistas, ou com disposição mental de mostrar o caminho. Tal história deve reservar a opção de sair pela tangente, para ser desenfreadamente entusiástica, e, ao mesmo tempo de criticar o que deve ser criticado. Esse método descreve um padrão de pesquisa, e deleita-se com quaisquer regalos de surpresas verdadeiras. (Zielinski, 2006, p. 44, grifo do autor).

Esse procedimento busca uma articulação com a visão genealógica das mídias, onde os dados, características e tudo que pode ser importante vai sendo “escavado”, cuidadosamente. Por meio de investigação, rastreamento e “escavações”, fazendo um acompanhamento progressivo dos elementos observáveis, resgatando vestígios e dialogando com as características das mídias, na evolução das interfaces culturais, contribui para uma reflexão influenciada pelo conceito de “arqueologia das mídias”².

Para compreender melhor as principais bases teóricas utilizadas nas 117 pesquisas optamos por relacionar na tabela 4, abaixo, apenas os dez autores mais citados. Além da relação de citação, buscamos fazer o cruzamentos com as Instituições de Ensino, com a intenção de verificar até que ponto se está produzindo conhecimento e referência, ao citar os autores nacionais.

Tabela 4 – Autores mais citados nas dissertações e teses

Autores	Unisinos	Ufrj	Ufmg	Usp	Uff	Uerj	Ufsm	Ufba	Ufgrs	Total
Castells (1996; 1999; 2000; 2002; 2003; 2007, 2009, 2013)	15	3	1	5	4	1	2	5	5	41
Lèvy (1993, 1996; 1999; 2000; 2001; 2002; 2003)	5	6	0	7	4	5	1	4	1	33
Lemos (1996; 1997; 1998; 2000; 2002; 2003; 2004; 2005; 2009)	2	4	0	0	1	3	1	10	3	24
Recuero (2001; 2003; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012)	6	2	1	1	0	1	1	5	4	21
Primo (1995; 1997; 2000; 2003; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011).	2	2	1	0	0	2	1	2	7	17
Bourdieu (1975; 1983; 1987; 1989; 1996; 1990; 1991; 1997; 1998; 2000; 2001; 2003; 2004; 2005; 2007; 2008; 2009; 2010; 2012)	8	0	0	2	1	0	0	1	2	14
Gomes (1987; 2000; 2001; 2002; 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011)	4	0	0	0	0	2	1	3	1	11
Martín-Barbero (1987; 1995; 1997; 2000; 2001; 2002; 2004; 2006; 2008; 2009)	6	0	0	3	0	0	1	0	0	10
Braga (2000; 2001; 2004; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013)	8	0	1	0	0	0	0	0	0	9
Fausto Neto (1994; 1997; 1999; 2001; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012)	8	0	0	0	0	0	0	0	0	8

Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES. Optamos por colocar apenas os 10 autores mais citados.

Percebemos que há um equilíbrio entre os 10 autores mais citados, ou seja, Lemos, Primo, Recuero, Braga e Fausto Neto são autores nacionais, o que mostra a valorização e o reconhecimento da produção científica por eles realizadas, em especial em suas instituições de origem, como podemos observar na tabela 4. Como exemplo vemos Lemos que é o mais citado na UFBA. Isso mostra que a articulação entre as pesquisas, os grupos de pesquisas e os programas de pós graduação podem gerar impacto, conhecimento e reconhecimento pelos pares.

Como era de se esperar, os dois autores mais citados foram Manuel Castells e Pierre Lévy, isso porque ambos são referências mundiais quando se trata da temática *Mídia e Tecnologia*.

Manuel Castells³ é espanhol e um dos sociólogos mais respeitados da atualidade. O primeiro volume da trilogia *A Era da informação: Economia, sociedade e cultura*, “Sociedade em rede”, mapeia um cenário mediado pelas novas tecnologias de informação e comunicação - TIC - e como estas interferem nas estruturas sociais. A trilogia foi publicada entre 1996 e 1998. Nesse primeiro volume defende o conceito de capitalismo informacional, o que o faz uma referência. Sua mais recente obra, *Redes de indignação e esperança*, publicado em 2013, o autor examina os diferentes movimentos sociais que eclodiram no mundo no início da segunda década do século XXI, como a Primavera Árabe e os Indignados na Espanha. Consolidando-se como um dos principais autores a relacionar a internet e as evoluções tecnológicas aos contextos cultural, político, econômico e social.

Pierre Lévy, filósofo francês, por sua vez, tem como base dos seus estudos a cultura virtual contemporânea. A obra *As Tecnologias da Inteligência*, de 1990, é um clássico para quem quer compreender os impactos da tecnologia no cotidiano. Outras obras desse autor também se tornaram referências, como é o caso de *A inteligência coletiva – Por uma antropologia do ciberespaço*, publicado em 2000⁴.

Observamos ainda que boa parte das obras utilizadas são recentes, ou seja, foram publicadas, na sua maioria, entre 1990 e 2013, revelando que as pesquisas têm buscado atualização e inovação quando se trata da base teórica.

André Lemos é engenheiro, mestre em Política de Ciência e Tecnologia pela coppe/ufrrj e doutor em Sociologia pela *Université Paris V (René Descartes - 1995)*, pós-

doutor pelas *University of Alberta e McGill University* no Canadá (2007-2008). Professor associado da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pesquisador “1 b” do CNPq. Diretor do Lab404 - Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço (<http://gpc.andrelemos.info/blog>) e professor visitante na National University of Irlanda, Maynooth (Bolsa estágio Sênior, CAPES, 2015-2016), de acordo com as informações disponíveis em seu currículo Lattes⁵. Atua na área de comunicação e sociologia, com ênfase em cultura digital ou cibercultura. Tem 13 livros publicados/organizados e dezenas de artigos em revistas de qualidade nas áreas de comunicação e sociologia, nacionais e internacionais⁶.

Raquel Recuero⁷ é jornalista, professora e pesquisadora do PPGL e do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Suas áreas de interesse são redes sociais e comunidades virtuais na Internet, conversação e fluxos de informação e capital social no ciberespaço e jornalismo digital. Tem 7 livros publicados, 21 capítulos em diversas obras e mais de 40 artigos em periódicos⁸.

Alex Primo⁹ é professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS e pesquisador do CNPq. Possui doutorado em Informática na Educação (UFRGS), mestrado em Jornalismo (Ball State University) e graduação em Publicidade e Propaganda e Jornalismo (UCPEL). Tem mais de 40 artigos publicados em periódicos, 22 capítulos de livro e 4 livros publicados¹⁰.

Pierre Bourdieu, filósofo francês, ao longo de sua vida produziu muitos trabalhos abordando a questão da dominação. Bourdieu tornou-se referência na Antropologia e na Sociologia ao publicar trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política. Suas reflexões adotaram a nomenclatura de construtivismo estruturalista ou de estruturalismo construtivista, onde argumentava sobre a existência de estruturas objetivas no mundo social que podem coagir a ação dos indivíduos, já que construídas socialmente. Por outro lado, Pierre Bourdieu rejeitava a dicotomia subjetivismo/objetivismo nas ciências humanas, dizendo que as relações sociais estão numa relação dialética.

[...] uma das questões mais importantes apresentadas no pensamento de Pierre Bourdieu: a análise de como os indivíduos incorporam a estrutura social, legitimando-a e reproduzindo-a. Seu mundo social era construído sobre três conceitos: campo, habitus e capital. O primeiro representa um espaço simbólico no qual os confrontos legitimam as representações. É o poder simbólico que classifica os símbolos de acordo com a existência ou ausência de um código de valores. O conceito de habitus discorre sobre a capacidade

dos sentimentos, dos pensamentos e das ações dos indivíduos de incorporar determinada estrutura social. Já o capital representa o acúmulo de forças que o indivíduo pode alcançar no campo. Pierre Bourdieu é o autor dos subconceitos de capital social, capital cultural, capital econômico e capital simbólico. (Infoescola, 2006 online)¹¹.

Na Comunicação suas obras¹² mais citadas são: O Poder Simbólico (2009b); A economia das trocas simbólicas (2009a); Coisas Ditas (1990); A opinião pública não existe (2003).

Pedro Gilberto Gomes¹³ é filósofo, com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. É Membro do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Sul, Membro do Conselho Superior da CIENTEC do Rio Grande do Sul e Membro do Conselho Superior do CETA/SENAI e do CNTL/Ceta/Senai. Membro do Conselho Superior da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul. Exerce o cargo de Pró-Reitor Acadêmico da Unisinos e é Diretor da Editora da mesma Universidade. Tem mais de 25 artigos publicados em periódicos, 21 livros¹⁴ e 34 capítulos de livros, com foco na sociedade midiaticizada e religiosa.

Jesús Martín-Barbero é semiólogo, antropólogo e filósofo, nascido na Espanha, mas vive na Colômbia desde 1963. É um teórico e pesquisador da Comunicação e Cultura, além de ser um dos mais importantes expoentes nos Estudos Culturais contemporâneos.

Vinha eu da filosofia e, pelos caminhos da linguagem, me deparei com a aventura da comunicação. E da heideggeriana morada do ser fui parar com meus ossos na choça-favela dos homens, feita de pau-a-pique mas com transmissores de rádio e antenas de televisão. Desde então trabalho aqui, no campo da mediação de massa, de seus dispositivos de produção e seus rituais de consumo, seus aparatos tecnológicos e suas encenações espetaculares, seus códigos de montagem, de percepção e reconhecimento. (Martín-Barbero, 1987. p.15).

Sua obra mais citada¹⁵ é *Dos Meios às Mediações*, publicada originalmente em 1987. Dialoga com as Ciências Sociais, em especial com a Sociologia, a Economia e a História.

José Luiz Warren Jardim Gomes Braga¹⁶ é professor Titular e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos (RS) desde 1999. É Pesquisador 1A do CNPq. Doutor em Comunicação pela Université de Paris II, Institut Français de Presse (1984). Mestre em Educação pela Florida State University. Foi pesquisador em TV Educativa no Instituto de Pesquisas Espaciais (Projeto Saci). Tem mais de 30 artigos publicados em periódicos, 9 livros¹⁷ e 30 capítulos de livro. Sua

atuação está ligada a Crítica midiática, midiatização, aprendizagem, processos interacionais, métodos de pesquisa em comunicação.

Antônio Fausto Neto é jornalista, mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (1977), doutor em Sciences de La Communication Et de L'information - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - França (1982). Pesquisador 1A do CNPq; membro do Comitê Científico do CNPq (área de comunicação) e professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Tem uma vasta produção, com mais de 135 artigos em periódicos, 48 livros¹⁸ e 68 capítulos de livros. Atua nas áreas de Jornalismo, Discurso, Noticiabilidade, Estratégias Midiáticas, Midiatização.

Com essa exposição dos 10 autores mais citados nas 117 pesquisas analisadas, podemos perceber que autores consagrados da área da Comunicação continuam sendo as referências mais importantes quando se aborda *Mídia e Tecnologia*. Ainda que as obras não tenham exatamente esse viés, esses autores auxiliam na compreensão dos impactos tecnológicos, culturais, sociais e políticos.

A valorização de autores pertencentes aos programas de pós graduação nos parece muito positiva, pois reflete o trabalho que vendo sendo realizado e auxilia no aumento do nível de citação em português em periódicos importantes que tem impacto mundial, consolidando, assim, a produção nacional.

Uma das etapas mais laboriosa dessa pesquisa foi o cruzamento entre a base teórica, o objeto e os procedimentos metodológicos. Em função da extensão da tabela, optamos aqui em apenas destacar os principais objetos e deixá-la no apêndice.

Quando tratamos de redes sociais, aqui entendidas como “um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica ente seus participantes” (Martino, 2015, p. 55). Assim, facebook, twitter, Orkut, flicker, ICQ, blogs, fotoblogs, entre outras, podem ser consideradas como redes sociais, já que o termo “[...] cobre um vasto espectro de agrupamentos sociais online dedicados a todo o tipo de atividade” (Martino, 2015, p. 58). Nossa percepção é que mesmo tratando um objeto relativamente novo como é o caso das redes sociais, ainda utilizam procedimentos metodológicos convencionais, como pesquisa exploratória, observação ou entrevista, mesmo que a base teórica seja atual, com obras publicadas que variam de 2 a 15 anos, em sua maioria.

O que nos chama atenção é que entre as 117 pesquisas analisadas, 44 delas tem alguma articulação do objeto com as redes sociais, seja analisando a representação ou recepção de determinada rede, seja analisando procedimentos ou atividades como

campanhas eleitorais. Assim, nos 14 anos que essa pesquisa se ateve, os programas de pós graduação se mostram um campo fértil para tratar a inovação trazida pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e seu impacto na temática *Mídia e Tecnologia*.

Outra observação que podemos apontar é que entre os descritores aqui propostos (Mídia; Tecnologia; Redes Digitais; Redes Sociais; Mídias Digitais; Novas Mídias; Suportes e Aplicativos em Novas Mídias), o que mais apareceu foi Redes Sociais. É importante destacar que ao utilizar o termo do descritor, consideramos como mídia rádio, televisão e internet, entre outros. Assim, nesse descritor foram encontrados 26 incidências.

No descritor Tecnologia, foram encontradas 15 ocorrências. Redes Digitais apareceram apenas 3 vezes. Mídias digitais em 6 trabalhos; Novas mídias não teve nenhuma citação; Suportes Midiáticos aparece em 1 ocorrência e Aplicativos em Novas Mídias foram objetos de 7 pesquisas.

Ainda foram encontrados trabalhos ligados aos processos interativos, como o uso de chat, ICQ e IRC. Análises e observações sobre portais e conteúdos religiosos. Representação de gênero nas redes sociais, entre outros.

Discussão

A pesquisa *Mídia e Tecnologia: um estudo exploratório dos programas de Pós Graduação em Comunicação no Brasil* buscou apresentar os objetos, procedimentos metodológicos e base teórica utilizadas pelas pesquisas produzidas pelos programas de Pós Graduação em Comunicação, níveis 5 e 6, no período de 2000 a 2014.

Nosso objetivo geral era o mapeamento das teses e dissertações produzidas dentro da temática *Mídia e Tecnologia* nos programas de Pós Graduação da área da Comunicação cadastrados na CAPES, com notas 5 e 6, durante o período de 2000 a 2014. Assim, com o apontamento das 117 pesquisas analisadas, acreditamos que foi possível cumprir nossa proposta. Revisamos as bases teóricas e metodológicas da Comunicação, com especial atenção às voltadas a temática aqui abordada.

Passamos a fazer os cruzamentos e análises para que pudéssemos compreender a dinâmica das pesquisas voltadas a temática aqui estabelecida. Fizemos um primeiro cruzamento entre dissertações e teses produzidas por ano e programa, conforme Tabela 2. Em um segundo momento cruzamos os procedimentos metodológicos utilizados por cada pesquisa e verificamos a baixa inovação e articulação com procedimentos mais atuais e dinâmicos, como a Netnografia, conforme apresentamos na tabela 3.

Depois analisamos a base teórica, conforme apontado na tabela 4, com os 10 autores mais citados. Optamos por um recorte para facilitar a compreensão na análise. A última etapa foi o cruzamento entre os objetos, os procedimentos metodológicos e a base teórica, conforme apresentamos na tabela 5 (apêndice). Aqui pudemos verificar que o objeto mais pesquisado dentre os macro descritores estabelecidos foi Redes Sociais, com 44 incidências.

As dificuldades na construção do *corpus* da pesquisa se deu primeiramente pela dificuldade em localizar de forma acessível e rápida as dissertações e teses. Apesar de estarem na base de dados da Capes, boa parte não constava ou tinha link inválido, o que fez com que tivéssemos o retrabalho de checar junto a cada um dos nove programas de Pós Graduação pesquisados. Essa foi a etapa mais exaustiva.

Conclusão

Ao analisar os 9 programas de Pós Graduação em Comunicação, níveis 5 e 6, nos chamou a atenção o fato de boa parte da produção de pesquisas em *Mídia em Tecnologia* estar nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com 3 instituições cada, tendo duas delas, uma em cada estado, com programas em nível de excelência (nota 6). O sudeste domina com os dois programas nota 6 (UFRJ e UFMG), mas o estado de São Paulo, apesar do potencial na produção científica, com uma das maiores agências financiadoras do país (FAPESP), com parques tecnológicos e indústrias de grande porte, além de comportar boa parte da mídia nacional, está muito aquém das demais instituições, tanto que poucas são as pesquisas (dissertações e teses) que abordaram a temática aqui proposta.

Outra questão bastante interessante é perceber que entre as 9 IEs apenas uma é privada, isso mostra a contrapartida das instituições públicas, em sua maioria federal, na contribuição para a produção do conhecimento científico, mesmo diante do desmonte que as universidades públicas vêm passando nas últimas décadas.

Ao analisarmos as matrizes Teóricas e metodológicas utilizadas nesses primeiros 14 anos do século XXI, observando a relação dos objetos com procedimentos metodológicos e a base Teórica, nos trouxe a percepção de que mesmo os objetos das pesquisas sendo inovadores, dinâmicos e ligados aos novos meios e suportes, ainda a base metodológica usada é arcaica e não auxilia na compreensão das novas dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas que as TIC imprimem no período analisado.

Percebemos um equilíbrio entre autores nacionais e internacionais, o que pode sinalizar que a articulação entre os pesquisadores, os programas de pós graduação e os grupos de pesquisas, tem gerado conhecimento e aumentado o nível de citação dos autores nacionais. Outra observância é o fato de termos autores internacionais já consagrados pela área da Comunicação, em detrimento a autores que têm buscado esses novos objetos de estudo e que seriam “menos conhecidos”.

Chamou-nos a atenção o fato de os objetos serem atuais, mas os procedimentos metodológicos não serem inovadores. O pode refletir em uma compreensão parcial desses objetos, não considerando todos os ângulos possíveis, como os impactos econômicos, sociais, tecnológicos e culturais que esses objetos podem oferecer. O ponto positivo aqui reside no fato da base teórica ter entre 2 e 15 anos, em média. A produção acadêmica opta mais por procedimentos metodológicos em detrimento de uma teoria de base que sustente a pesquisa e que determine o modelo/procedimento de análise. De certo modo, isso faz com que haja uma repetição de procedimentos metodológicos, como observamos na tabela 3, que acaba refletindo no nível do conhecimento produzido, ou ainda, na falta de novos modelos teóricos metodológicos, como era de se esperar. Pode ainda implicar em questões mais objetivas, como a baixa citação de autores nacionais em pesquisas no exterior e a dificuldade de publicação em periódicos de alto impacto.

Com essa pesquisa pretendemos colaborar para uma melhoria na produção acadêmica e científica ao apontarmos as deficiências e possíveis melhorias que a área da Comunicação necessita para produzir pesquisas que elevem o nível de conhecimento gerado no país e que possam ser referências internacionais reconhecidas pelos pares. Sabemos que ainda é necessário ampliar o foco, com detalhamentos pontuais quanto as bases teórica-metodológica, mas esse pode ser o ponto de partida para futuras pesquisas.

Bibliografia

- Bell, D. (1973). *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix.
- Bell, D. (1980). *The social framework of the information society*.
- Boccato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274.
- Duarte, J.; Barros, A. (Orgs.). (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas.

- Evans, L. (2010). Authenticity Online: using webnography to address phenomenological concerns. In: Mousoutzanis, A.; Riha, D. (orgs.). *New Media and the Politics of Online Communities*. Oxford: Inter-Disciplinary Press.
- Fadul, A; Dias, P.; Kuhn, F. (2001). *Contribuições bibliográficas para a pesquisa sobre o campo da comunicação. Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 23, n. 36, p. 111-140, 2o. sem.
- Ferreira, R. da S. S. (2003). A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do estado. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr.
- Fragoso, S.; Recuero, R.; Amaral, A. (2011). *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Freitas, L. S. (2002) A memória polêmica da noção de sociedade da informação e sua relação com a área de informação. *Informação & sociedade*, João Pessoa, v. 12, n. 2.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Kilpp, S. (2010). *A traição das imagens: espelhos, câmeras e imagens especulares em reality shows*. Porto Alegre: Entremeios.
- Kilpp, S. (2003). *Ethicidades televisivas*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- Lakatos, E.M.; Marconi, M. (2012). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Pires, A. P. (2008). Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio técnico e metodológico. In: Poupart, J. *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Stumpf, I.R.C. Pesquisa bibliográfica. In: Duarte, J.; Barros, A (Orgs.). (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas.
- Stumpf, I.R.C. (2001). *Disponibilização de teses e dissertações em comunicação em texto completo: projeto de pesquisa. Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação*, 24. 2001, Campo Grande, MS. A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias. Campo Grande: Intercom. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/459>. Acesso em abril 2012.

Witter, G.P. (1989). *Pós-graduação e Produção Científica. Transinformação*, Campinas, v.1, n.1, p.29-37.

Zielinski, S. (2006). *Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir*. São Paulo: Annablume.

Zielinski, S. (2011). Ser offline e existir online. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. UNISINOS. Número 375, Outubro.

Apêndice

Tabela 5 - Relação Objeto de pesquisa – base teórica - metodologia

Objeto de pesquisa	Base Teórica (Principais autores)	Metodologia
Comércio eletrônico	CARDOSO (1999; 2000a; 2000b; 2002); JENNINGS (1995a; 1995b; 1996a; 1996b); LEMOS (1997; 2000); RAFAELI (1988; 1989; 2001)	Pesquisa bibliográfica, etnografia virtual
Chat da internet	GOFFMAN (1978; 1985); JONES (1994; 1998); SIMMEL (1934a; 1934b; 1972; 1973; 1983; 1986; 1993); TURKLE (1984; 1997; 1999)	Etnografia virtual, pesquisa de campo, entrevista
Site "Uol eleições"	MARCONDES FILHO (1993; 1996; 2000); MATTELART (1994; 2000; 2002); MORETZSOHN (2000; 2002; 2003); TRAQUINA (1993; 2000; 2001); VIRILIO (1977; 1996; 1999; 2000)	Análise quantitativa e qualitativa, análise de conteúdo
Imagem feminina nos meios digitais	BAUDRILLARD (1991; 1992); CASTELLS (1999); LAURETIS (1994); MACLUHAN (1995)	Pesquisa exploratória
Redes de notícias independentes	ATNOUN (2002); LEMOS (2002); LEVY (1993); MCLUHAN (1964); RHEINGOLD (2002)	Entrevistas; estudo de caso
Imagens em diversos dispositivos digitais	DELEUZE (1985; 1992; 1999); LEVY (1993; 1994; 1998); MACHADO (1993; 2001); PARENTE (1993; 1999)	Pesquisa bibliográfica, observação
Transição do ciberespaço para espaços híbridos	DELEUZE (1991; 1994a; 1994b); FOUCAULT (1970; 1984; 1989); HAYLES (1996; 1999; 2002; 2003); DE SOUZA E SILVA (1999; 2001; 2002; 2003; 2004)	Levantamento bibliográfico, entrevistas, questionários

Comunicação mediada por computador	CRARY (1990; 1999); JOHNSON (2001a; 2001b); LEVY (1993; 1996; 1999); PARENTE (1993; 1999); VAZ (1997; 1999; 2000)	Levantamento bibliográfico, pesquisa empírica
Interações no ICQ e no IRC	CASTELLS (199a; 1999b; 2001); HAMMAN (1996a; 1996b; 1999); LEMOS (1996; 1997; 1998); REID (1991; 1994; 1999); SÁ (2000; 2001; 2002)	Entrevistas, observação e interpretação
Orkut	CASTELLS (1996; 1999; 2000; 2003); FREYRE (1933; 1945; 1953; 1971; 1973); LEVY (1999; 2000; 2001); MCLUHAN (1964); STANGL (2000; 2001; 2003; 2004)	Pesquisa exploratória
Rádios na internet	GONÇALVES (2000; 2003a; 2003b; 2003c); LEMOS (1996; 2002); MCLUHAN (1964; 1977; 1990); MIELNICZUK, PALACIOS (2001a; 2001b; 2003)	Observação sistemática, estudo de caso
Hiperdrama	BARBERO (2001; 2002; 2003); CANCLINI (2000; 2002); JAMESON (1993; 1994); JAMESON (1993; 1999); MACHADO (1997a; 1997b)	Comparação, observação
Determinismo tecnológico em rede	BURKE (2004); CASTELLS (2001; 2003); LEMOS (1998); LEVY (1993; 1999); PALACIOS (1999)	Descrição, levantamento de expectativas, raciocínio determinista
Ajustamento de países africanos com novas tecnologias	CASTELLS (2002; 2003a; 2003b); IANNI (1997; 1998; 2000); LEVY (1993; 2001a; 2001b; 2003); PEREIRA (2000; 2003)	Levantamento de dados, entrevistas
Fotologs	BAUMAN (1999; 2001; 2003; 2004); ELIAS (1993; 1994; 1998); LEMOS (1996; 2003; 2004); MAFFESOLI (1987; 1995; 1996; 1997; 2004)	Levantamento bibliográfico; observação
Percepção da passagem do tempo nas eras do telégrafo e internet	CASTELLS (1999; 2003a; 2003b); GIDDENS (1999; 2002); HOBBSAWN (1977; 1988); SEVCENKO (1998; 2003)	Levantamento histórico; análise qualitativa
Fotografia nos Weblogs	BARBOSA (2004a; 2004b; 2004c); PALACIOS (1996; 1999a; 1999b; 2001; 2002; 2003); RECUERO (2002a; 2002b; 2003); SILVA JUNIOR (2000; 2001; 2002; 2004)	Esforço exploratório, Mapeamento
Discussões acadêmicas na internet	BOURDIEU (1983; 1998); CASTELLS (1999; 2003); GIDDENS (1991; 2003); KUHN (1979; 1997); MERTON (1970a; 1970b; 1979)	Etnografia virtual

Debate separatista na internet	CANCLINI (2003a; 2003b); CARMELLO (2004a; 2004b); CASTELLS (2000; 2001; 2003); JACKS (1998; 1999); OLIVEN (1989; 1992)	Coleta de dados, estudo de caso
Midiatização no jornal evangélico IECLB	BORDIEU (1983; 1987; 1989; 1996); FAUSTO NETO (1994; 1999; 2001; 2003; 2004); GOMES (1987; 1990; 2004; 2005); VERON (1980; 1987a; 1987b; 1996; 2004)	Levantamento bibliográfico; análise descritiva
Disseminação de Flash Mobs na rede	BAUMAN (1998; 1999; 2001; 2003); LEMOS (1999a; 1999b; 2000; 2004a; 2004b; 2005); PRIMO (2005a; 2005b); RHEINGOLD (1996; 2003); RECUERO (2005a; 2005b)	Levantamento teórico, processo empírico
TIC e a Igreja católica	CASTELLS (1999; 2000); LEVY (1998; 1999); MARTIN-BARBERO (1997; 2001); SANTAELLA (2002; 2004)	Pesquisa-Ação
E-govs de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai	BORDIEU (1989a; 1989b; 1990; 1997); CASTELLS (1999; 2001; 2003; 2006); FOUCAULT (1979; 2001a; 2001b; 2002); LEVY (1993; 1999; 2001; 2003)	Levantamento bibliográfico
Jornal Interativo da AllTV e Big Brother Brasil 5 da Rede Globo	BOLTER (1998); INNIS (1999); LEVY (1996; 1999); MCLUHAN (1988); MEYROWITZ (1985); PRIMO (2001)	Pesquisa exploratória; observação
Comunidades virtuais através de fotologs	BERTOLINI E BRAVO (2004); BUBER (1987); MAFFESOLI (1995; 1996; 1998; 2000); PRIMO (2003a; 2003b; 2005); WELLMAN (1988; 1997; 1999; 2001)	Observação empírica, coleta e análise de dados
Estética dos portais globo.com e uol	CASTELLS (2003; 2005); KILPP (2003); MCLUHAN (1964; 1977); LEVY (1993; 1996; 1999)	Pesquisa bibliográfica; observação
Sistemas com localização geográfica e sua influência na sociedade de consumo	BAUDRILLARD (1991; 1995); BAUMAN (1998; 2001); FOUCAULT (1990; 1993; 2001); LEMOS (2003; 2004a; 2004b; 2006); LEVY (1998; 1999)	Pesquisa referencial
Responsabilidade social na internet	CASTELLS (1999; 2003); DOWBOR (1999; 2001a; 2001b; 2003); FISCHER (2002a; 2002b); MARTINEZ (2002; 2003; 2005)	Levantamento de dados, entrevistas, análise qualitativa
Comunidade "Mochileirosbr" virtual	GURVITCH (1963; 1973); HALL (2001; 2003); LEMOS (1997; 2002); LEVY (1999; 2001); MAFFESOLI (1985; 2006)	Pesquisa exploratória qualitativa; entrevistas

Blog do Noblat	ALDÉ (2004a; 2004b; 2005); HABERMAS (1984; 1989; 1995; 2003; 2004); LEVY (1993; 1996); MEDINA (1973; 1976); NOBLAT (2006a; 2006b)	Observação sistematizada; estudo de caso
Prática de relações públicas na internet	BARRICHELLO (2001; 2005; 2008); BERGER (1985); RODRIGUES (1990; 2006); SCHOFERNEKER (2001; 2003; 2004)	Estudos de casos múltiplos
Representação social dos gaúchos em comunidades no Orkut	ABRIC (1994a; 1994b; 1998); CASTELLS (2000; 2005); JACKS (1998; 1999); SILVEIRA (2001; 2002; 2003)	Levantamento de dados, análise do discurso
TIC e inclusão social	CASTELLS (1999; 2003; 2004); LEMOS (1997; 1999; 2003a; 2003b; 2004a; 2004b); SILVEIRA (2001; 2003a; 2003b); SORJ (2003; 2005a; 2005b)	Levantamento bibliográfico, entrevistas, pesquisa de materiais
Práticas hipertextuais	CHARTIER (1999; 2001; 2002); FRAGOSO (2007); LEVY (1993; 1996; 1997; 2006); PRIMO, RECUERO (2003; 2006a; 2006b)	Resgate histórico
O conhecimento adquirido por mídia na escola pública	BORDIEU (1975; 2000; 2001) BRAGA (1999; 2001; 2002; 2004a; 2004b); FAUSTO NETO (2001; 2002; 2006); SOARES (1996; 1999; 2002)	Pesquisa bibliográfica; observação; entrevistas; descrição
Sites que usam vídeos na interface	BENJAMIN (1989; 1994a; 1994b); CHAPIEWSKI (2007; 2008a; 2008b); FRAGOSO (1996; 2001; 2002; 2008); KLIPP (2003; 2006a; 2006b);	Observação empírica
Dispositivos tecnológicos na produção do cinema de exposição	BELLOUR (1990a; 1990b; 1997; 1999; 2000); DELEUZE (1991; 1992; 1996a; 1996b; 2005; 2007); DUBOIS (1993; 1998; 1999; 2004); FOUCALT (1993; 1994; 1996; 1997; 1999)	Pesquisa exploratória, estudo de caso
Comunidades de deficientes físicos no Orkut	LEMOS (2003; 2004); LEVY (1996; 1998); PRIMO (1997; 2000); RECUERO (2001; 2003; 2004; 2005)	Levantamento bibliográfico; entrevistas
Portal cancaonova.com	BARRICHELLO (2005; 2008; 2009); CASTELLS (1998; 2004); GOMES (2004; 2006; 2007); MARTINO (2001; 2006; 2009)	Análise exploratória, identificação e estudo
Agências de notícias	ATTON (2003; 2004; 2005); GIFFARD (1998; 1999; 2007); MACHADO (2003; 2004a; 2004b); SILVA JR (2002; 2003; 2004)	Estudo de caso, entrevistas

Redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha	CASTELLS (1999); COGO (2006a; 2006b; 2007; 2008); MATA (1999; 2006)	Pesquisa exploratória; investigação empírica, entrevistas
Recepção ao projeto criança esperança no orkut	CASTELLS (1999); FRAGOSO (2000; 2001; 2005; 2006); KUNSCH (1997; 2003); RECUERO (2005)	Pesquisa bibliográfica; observação
Estudo dos casos "Acidente da Gol" e "Escândalo da arbitragem"	BOURDIEU (1983; 1991; 1997); LUHMANN (1996; 1997; 2000; 2001; 2005a; 2005b; 2005c); RODRIGUES (1997; 1999a; 1999b; 2000); VERON (1995; 1997; 2000; 2005)	Reflexão teórica
Usuários do Facebook e sua conduta em relação a revelação de informação	BOGARD (1996; 2006); BOYD (2006; 2007a; 2007b); BRUNO (2004; 2005; 2006; 2008); MANOVICH (2001; 2007); PRIMO (2000; 2008)	Levantamento bibliográfico, análise estatístico
Imagens de câmeras de vigilância no jornalismo	BAUDRILLARD (1999; 2001); BENJAMIN (1985; 1994; 2006); MACHADO (1984; 1988; 1993; 1997; 2000); VIRILIO (1993; 1994; 1999a; 1999b)	Pesquisa exploratória, análise qualitativa
Blogs de dekasseguis	APPADURAI (1996); CASTELLS (2000; 2003a; 2003b; 2007); DI FELICE (2001; 2005; 2008a; 2008b; 2008c); LEVY (1993; 1997; 1999; 2001; 2003); MEYROWITZ (1985)	Levantamento de dados, entrevistas, análise qualitativa
Diários íntimos virtuais	BAUMAN (2001; 2005; 2008); CHARTIER (1990; 2000; 2002); FOUCALT (1992; 1995; 1996; 2000; 2006a; 2006b); MAINGUENEAU (1997; 2004; 2005; 2006; 2008a; 2008b)	Análise de corpus (enunciativa e discursiva)
Boletins online de pesquisas da POLI-USP	CHRISTENSEN (1997; 2003); LEVY (1996; 2007); MORIN (1999; 2001); PASSARELLI (2004; 2007)	Etnografia, entrevistas
Twitter do Zero Hora	BARRICHELLO (2000; 2001; 2004; 2008; 2009); LEMOS (2004; 2009); LEVY (1998; 1999); RECUERO (2008; 2009; 2010)	Análise de conteúdo, entrevista, observação participante
Lifestreaming	CASTELLS (1999a; 1999b; 2004); HALL (2000); LEMOS (2002; 2004); PRIMO (2003a; 2003b; 2006; 2008); RECUERO (2007; 2008)	Questionários, análise qualitativa
Implantação da TV digital no Brasil	BOLAÑO (1995; 2000; 2005; 2007; 2009); BRITTOS (2002; 2004; 2006; 2008; 2009; 2010); PRIMO (2000; 2008; 2009)	Desenvolvimento de um programa para TV digital

Midiatização de igrejas protestantes	BORDIEU (1983; 1987; 1989; 1996; 2000; 2007); FAUSTO NETO (1994; 1999; 2001; 2002; 2003; 2004); GOMES (1987; 1990; 2004; 2007; 2008); VERON (1980; 1987; 1998; 2001; 2004)	Indução, dedução, abdução
Migrantes latino-americanos e o uso da rede mundial de computadores	CASTELLS (1999; 2003; 2006); COGO (2003; 2005; 2006; 2009); GARCIA CANCLINI (1997; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2007; 2008); MARTIN BARBERO (2000; 2001; 2002a; 2002b; 2002; 2004; 2006)	Pesquisa etnográfica, pesquisa de campo, observação, entrevista
Portal overmundo	FOUCAULT (1979; 1985a; 1985b; 1988; 2004); HARDT (2001; 2005) LEVY (1998; 1999); NEGRI (2002; 2003; 2007)	Pesquisa bibliográfica; análise exploratória
Webrádio mantida por jovens geograficamente dispersos	BRETAS (2000; 2001; 2007a; 2007b); CASTELLS (1999; 2003); FRANÇA (2003; 2006; 2007); PRIMO (2000; 2005; 2008)	Exploração e entrevistas
Representação digital da religião	DI FELICE (2005; 2008a; 2008b; 2009); LEVY (1996; 1997; 1999; 2002); PERNIOLA (2000; 2005; 2006; 2009); VATTIMO (1990; 1998; 2007)	Pesquisa exploratória
Trajetória da mulher na era digital	BAUDRILARD (1973; 1991; 1995; 2000; 2002); BAUMAN (2003; 2004; 2005); DELEUZE, GUTTARI (1976; 1985; 1992; 1994; 1996; 1997); MAFFESOLI (1977; 1984; 1988; 1995; 1999)	Levantamento bibliográfico, análise
Uso de tecnologias digitais pelas rádios Oi FM e MPB FM	CASTELLS (1999; 2003); DEL BIANCO (1999; 2004; 2005); LEVY (1993; 1999); SÁ (2000; 2005a; 2005b; 2006; 2009)	Observação, investigação
Relação entre tecnologia e temporalidade	ALMEIDA (2008; 2009a; 2009b; 2009c); DELEUZE (1992a; 1992b; 2005a; 2005b; 2010); FOUCAULT (1982; 2007a; 2007b); SANTAELLA (1997; 2001; 2004; 2007)	Pesquisa exploratória
Cobertura de sete blogs jornalísticos da eleição para prefeito de São Paulo	ALDÉ (2004a; 2004b; 2007a; 2007b); BIMBER (2003; 2007); GOMES (2001; 2009a; 2009b); SCHUDSON (1978; 1993; 1995)	Modelo NEAMP; análise qualitativa
Blogs corporativos	BARRICHELLO (2000; 2001; 2005; 2008; 2009); ESTALELLA (2005a; 2005b; 2005c; 2005d; 2006; 2010); PRIMO (2008a; 2008b; 2008c; 2010)	Pesquisa empírica mediada por computador, observação encoberta não participativa
Campanhas publicitárias da HBO nas redes digitais	ESPSTEIN, REEVES, ROGERS (2006a; 2006b); GABRIEL (2010) JENKINS (2006; 2008; 2009a; 2009b; 2011); LOTZ (2007)	Estudo de caso

Youtube e a Web 2.0	CASTELLS (1996a; 1996b; 2004); LEMOS (1999; 2003; 2005; 2006; 2007; 2008); LEVY (1998; 1999); SANTAELLA (2004a; 2004b; 2008)	Coleta de dados, análise
Comentários em blogs	LEMOS (1997; 2002); PRIMO (2006a; 2006b; 2007; 2008a; 2008b; 2008c; 2008d); RECUERO (2003; 2008; 2009); SCHEGLOFF (1968; 1972; 1973)	Entrevistas, análise de conversação
TV Digital no celular	BORDIEU (1997; 1998; 2004; 2005); BRAGA (2000; 2001; 2008; 2009; 2010); LEMOS (2004; 2006; 2007; 2008); MARTIN-BARBERO (1995; 2001; 2002; 2008a; 2008b; 2009).	Entrevista; observação; registro fotográfico
Recriações do mundo real no Second-Life	CASTELLS (1996; 1999; 2003); FRAGOSO (2000; 2003; 2005; 2008a; 2008b); HAESBAERT (1988; 1994; 1999; 2004; 2005; 2007); LEMOS (1996; 1998; 2000; 2004; 2005; 2008)	Pesquisa bibliográfica; entrevistas; etnografia virtual
Blog do bispo Edir Macedo	FASUTO NETO (2004; 2006; 2007; 2008; 2010); GOMES (2004; 2006; 2007; 2010a; 2010b); LUHMAN (1998; 2005; 2006); WHITE (1997; 2002; 2007)	Pesquisa bibliográfica; observação; descrição do objeto empírico
Transmissão participativa do Roda Viva pelo twitter	BRAGA (2001; 2006a; 2006b); FRANÇA (1995; 2002; 2003; 2004; 2008; 2009); MARCUSCHI (1991; 2004; 2007); RECUERO (2008; 2009; 2010)	Etnografia virtual, observação
Produções audiovisuais digitais por VJs	BENJAMIN (1985; 1989; 1994a; 1994b); FLUSSER (1983; 2007; 2008a; 2008b); LEVY (1996; 1997; 1999); MORAN (2005a; 2005b; 2007; 2009; 2010)	Levantamento histórico, análise qualitativa
Influência do Twitter nos brasileiros	BORDIEU (1996; 2000; 2003; 2004); CASTELLS (2008; 2009); IANNI (2000); LEVY (1993; 1996; 1999; 2000); LOPES (2000; 2003; 2005)	Estudo de caso
Hipermídia em artigos acadêmicos	BACHELARD (1971; 2004); BAIRON (2004; 2005; 2007; 2010); GADAMER (2003; 2008; 2010); SANTAELLA (1983; 2003; 2004; 2005)	Levantamento bibliográfico, ruptura epistemológica
Redes sociais de fotografias	BENJAMIN (1994a; 1994b); BORDIEU (1990; 2008; 2009); JENKINS (2008); MACHADO (2001; 2007)	Pesquisa bibliográfica, entrevista aberta e semiaberta

Redes sociais e comunicação organizacional	CASTELLS (1999; 2003; 2006; 2007); LEVY (1997; 1998; 1999); RECUERO (2004; 2007; 2008; 2009a; 2009b; 2009c; 2009d); SAAD CORREA (2003; 2008; 2009a; 2009b)	Pesquisa bibliográfica, observação não participante, entrevistas
Influência da tecnologia nas obras de Eduardo Coutinho	COUTINHO (1984a; 1984b; 2002; 2003; 2005; 2008); LABAKI (2005; 2006); LINS (2004; 2008) PEREIRA (2001; 2002)	Levantamento bibliográfico; análise descritiva
Google Maps	CASTELLS (1999); JANSSON (2005; 2006); LEMOS (2007a; 2007b; 2009; 2010); RECUERO (2005)	Levantamento de dados, tipologia proposta na dissertação
Comunidades de candidatos a presidência no orkut	BOYD (2006; 2007; 2008); LEVY (1996; 1999); MAFFESOLLI (1996; 1997; 2006; 2009); RECUERO (2006; 2009); THELWALL (2008; 2009)	Coleta de dados, observação, entrevistas
Fotos no Flickr	AMARAL (2007; 2008; 2009); BOYD (2002; 2007a; 2007b; 2007c); GOFFMAN (1961; 1986; 1999); WELLMAN (1990; 1999; 2001)	Observação não participante, etnografia virtual
Notícias falsas no twitter	BOYD (2006; 2007a; 2007b; 2008); MACHADO (2007; 2008a; 2008b); PRIMO (2006; 2007; 2008a; 2008b; 2009); RECUERO (2009a; 2009b); ZAGO (2008; 2010a; 2010b)	Observação, análise de conteúdo, questionários
Produção de conteúdos midiáticos por cidadãos em projetos socioculturais - projeto Aldeia e KDM	CASTELLS (1998; 2003a; 2003b; 2007); COGO (2005a; 2005b; 2007; 2010a; 2010b); MARTIN BARBERO (1997; 2001; 2002; 2004; 2006; 2008); SCHERER-WARREN (1996; 1998; 1999; 2005)	Pesquisa empírica exploratória, estudo de caso
Fotos no Flickr	FABRIS (2004; 2007; 2011); FOUCALT (1984; 2004; 2010); LATOUR (2007); MANOVICH (1995; 2001; 2011); RANCIERE (2005)	Levantamento empírico, descrição
Redes sociais no combate à violência contra a mulher	COSTA (2002; 2011); DUBY (1989; 1997); FREIRE (1983; 1996; 2000); HABERMAS (1984; 1989); MARTIN-BARBERO (1997; 2006; 2008)	Pesquisa exploratória
TIC nas discussões de direitos cívicos. Ênfase na política e nos jovens do RJ	ALDÉ(2004; 2011); GOMES (2004; 2005; 2008; 2009); LEVY (1996; 1999a; 1999b; 2003); MOISES (1992; 2005)	Pesquisa de campo; entrevistas
Campanhas políticas no Twitter e no Youtube	ALBUQUERQUE (2002; 2003; 2005; 2009); GIBSON, MARGOLIS, RESNICK, WARD, MCALLISTER (2000; 2003; 2006); GOMES (1994; 2004; 2005; 2010; 2011)	Levantamento de dados, grade de análise

Construção do Capital Social no Twitter	CASTELLS (2003; 2006; 2009); LEMOS (2003; 2004); LEVY (1993; 1999); PRIMO (1995; 2007; 2008; 2009); RECUERO (2005a; 2005b; 2005c; 2009)	Estudo de caso múltiplo
Circulação de temas polêmicos no Twitter	GOMES (2004a; 2004b; 2007; 2008; 2009); LEMOS (2003; 2009); MAIA (2002; 2004; 2008a; 2008b); MCCOMBS (1972; 2002; 2005)	Levantamento de dados, análise de conteúdo
Vídeos no Youtube	BERGSON (1990; 2005; 2006a; 2006b; 2006c); DELEUZE (1985; 2004; 2005; 2007; 2009); FLUSSER (2007; 2008; 2011a; 2011b); LUHMANN (2009)	Pesquisa exploratória
Episódio de racismo nas redes sociais	BOURDIEU (1990; 1997; 2003a; 2003b; 2008a; 2008b; 2009a; 2009b; 2009c); CASTELLS (1999; 2001; 2006; 2008); GOMES (2000; 2001; 2004; 2008a; 2008b); PRIMO (2000; 2007; 2008a; 2008b)	Análise de conteúdo, análise de redes sociais
Construção de notícias no Twitter	HENN (2006a; 2006b; 2011; 2013); LOTMAN (1978; 1996; 1999); PRIMO (2003; 2008; 2011); RECUERO (2008; 2009a; 2009b; 2011; 2012); ZAGO (2008; 2011a; 2011b)	Monitoramento e análise qualitativa dos dados coletados
O Círio de Nossa Senhora de Nazaré nas redes sociais	BRAGA (2006; 2009; 2011) FAUSTO NETO (2001; 2006; 2009); GOMES (2002; 2009; 2010a; 2010b; 2010c; 2011) LEVY (1996; 1999).	Estudo de caso; entrevistas
Banco de dados do Youtube	DELEUZE (1990; 1996; 2007); HANSEN (2004); MANOVICH (2001; 2002; 2008); MCLUHAN (1964)	Agir Arqueológico; "carto-cerebral"
Estruturas dos sites Movimento Nacional dos Direitos Humanos, DH net e a Conectas Direitos Humanos	BENEVIDES (1994a; 1994b; 1996; 2004; 2010); CASTELLS (1999; 2003; 2006; 2010a; 2010b); MATA (2001; 2002; 2005; 2006; 2009).	Pesquisa exploratória; observação
Bnei Anoussim e judeus em comunidades do orkut	BAUMAN (1998; 2003; 2004; 2005; 2007) FRAGOSO (2001a; 2001b; 2011); MALDONADO (2002; 2003; 2006; 2008) MARTIN-BARBERO (2004; 2006; 2009; 2013)	Levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, etnografia virtual
"Espectador performer" em diferentes mídias	COUCHOT (1997; 2003); DELEUZE (1983; 1992; 2002; 2005; 2009); SCHECHNER (2003a; 2003b; 2012a; 2012b); SIBILIA (2002; 2008; 2010)	Pesquisa exploratória, estudo de caso

TIC nos ambientes virtuais de aprendizagem	BECKER (2005; 2010; 2011; 2012); CITELLI (2001; 2004a; 2004b; 2011); FREIRE (1973; 1985; 2001); SODRÉ (2001; 2006; 2011; 2012)	Análise qualitativa, entrevistas, questionários
Portal indiosonline.net	LEVY (1999; 2003a; 2003b); PACHECO DE OLIVEIRA (1998; 2004; 2006; 2011); SCHERER WARREN (2005a; 2005b; 2008a; 2008b; 2009); TAYLOR (1998; 2000; 2010)	Estudo de caso
El Pais e The Guardian no twitter	BOURDIEU (1997; 2001); LAGE (2005a; 2005b); PALÁCIOS (1999; 2002; 2003); RECUERO, ZAGO (2009; 2010; 2011a; 2011b)	Levantamento e revisão bibliográfica
Revistas em formatos digitais	DEUZE (2003; 2006); LAGE (1981; 2001); LEMOS (1997; 2007; 2012); SODRÉ (1992; 2010) TAVARES (2007a; 2007b; 2009; 2011; 2012)	Estudos de casos múltiplos
Produção jornalística de três jornais online	LEMOS (2002; 2003; 2006; 2007a; 2007b; 2008); PALACIOS (2003; 2006; 2007; 2008); PRIMO (2006; 2007; 2010; 2011); TRAQUINA (2005a; 2005b; 2011)	Estudo de caso; observação; entrevistas
Fotografia reproduzidas pelo Facebook	CASTELLS (1999; 2000; 2001); LEVY (2000); MORAES (2006); RECUERO (2010a; 2010b; 2012a; 2012b).	Pesquisa Exploratória: bibliográfica; observação; entrevistas; Pesquisa de Campo
Conversações de jovens da zona rural no Facebook	BARBOSA (2004; 2012); BOYD (2007a; 2007b; 2010); CASTELLS (1999; 2003) RECUERO (2009; 2012a; 2012b; 2012c; 2014)	Estudo de caso: entrevistas e questionários
Contato de deficientes físicos com a tecnologia	BAUMAN (1999; 2001); CASTELLS (1999; 2003; 2009; 2013); LEVY (1996; 1999); MALDONADO (2011a; 2011b; 2012).	Pesquisa exploratória: bibliográfica; Estudo de caso: observação
Página do Facebook: "Garotas que jogam vídeo game"	BORDIEU (2001); RECUERO (2006; 2008; 2009; 2012; 2013)	Pesquisa exploratória: bibliográfica, observação; Estudo de caso: observação
Blogs femininos sobre interações em redes sociais	BRAGA (2000; 2006; 2010); CASTELLS (2003; 2007); FAUSTO NETO (2005; 2007; 2008; 2009; 2010) RECUERO (2009; 2011; 2012)	Levantamento bibliográfico; observação descritiva
Comunidades em reservas extrativistas e o processo de midiatisação	BORDIEU (1983; 2010; 2012); BRAGA (2004; 2006; 2007; 2009; 2010; 2011; 2012a; 2012b; 2013a; 2013b); FAUSTO NETO (1997; 2001; 2006; 2008; 2010a; 2010b; 2010c; 2011) FERREIRA (2002; 2003; 2007; 2010; 2011; 2012; 2013).	Observação; análise da realidade empírica

Interações em redes sociais por líderes empresariais	BRAGA (2012a; 2012b); CASTELLS (2010; 2012; 2013a; 2013b); VERON (1997; 2009)	Estudo de caso; observação
Interfaces culturais no Pinterest	FISCHER (2008; 2012; 2013a; 2013b); KILPP (2003; 2010); LEVY (1993; 2002); MANOVICH (2001; 2012a; 2012b; 2013a; 2013b).	Agir arqueológico, identificação de "molduras"
Couchsurfing em Porto Alegre	BONIN (2006; 2011a; 2011b; 2012); CASTELLS (2000; 2003; 2009); MALDONADO (2002; 2003a; 2003b; 2011a; 2011b; 2013); MARTIN-BARBERO (1987; 1993; 2004; 2006)	Levantamento de pesquisas; pesquisa etnográfica; aplicação de questionários, entrevistas, observação
Blogs e sites amadores, circulação de textos acadêmicos em jornalismo	BRAGA (2006; 2012a; 2012b; 2012c; 2014); BORDIEU (2002); CASTELLS (2005); FAUSTO NETO (2010; 2012)	Fundamentação teórico; descrição
Blogs PVC, ESPN-Estadão; Jogos que eu vi; Lédio Carmona; Serginho; Sergio Xavier; Revista Placar; Papo com benja; Benjamin Black e Lancenet	BRAGA (2007); CASTELLS (2013); FAUSTO NETO (2006); HJARVARD (2012); VERON (2007)	Estudo de caso
Atuação da Agência Afroétnica de Notícias Afropress	CHAVES (2012a; 2012b; 2013); MARTIN BARBERO (1987; 2008); SCHIERER-WARREN (1999; 2006; 2008)	Pesquisa bibliográfica e documental, observação e entrevistas
Geração de Valor na página do Facebook "Rio na Rua"	BARABASI (2002); CASTELLS (1999; 2003); CHESNAIS (1996); DANTAS (2007; 2011a; 2011b; 2012a; 2012b; 2014); HARVEY (2012); RECUERO (2009); VILARIN (2012)	Levantamento bibliográfico, pesquisa empírica
O Globo no impresso, internet e tablet	CANAVILHAS (2007; 2008; 2011; 2013); LAGE (1998; 2001a; 2001b; 2002; 2005a; 2005b); MACHADO (2004a; 2004b; 2006; 2010); VAN DIJK (1977; 1990)	Estudo de caso, análise de conteúdo
Jornais em tablets	KAY (1972; 1975; 1977; 2004); LATOUR (1990; 1993; 1994; 1996; 2000; 2001; 2002; 2004; 2005; 2010; 2012); LEMOS (2003; 2004; 2007; 2008; 2009; 2011; 2012)	Levantamento bibliográfico, aplicação de fichas de observação
Twitter dos candidatos a presidência de 2010	BRUNS (2011a; 2011b; 2013); GOMES (2009; 2010a; 2010); MARQUES (2008; 2013a; 2013b); MURTHY (2011; 2013)	Esforço metodológico (metodologia desenvolvida na tese)
Comunicação do Governo do Estado da Bahia	BOBBIO (1987; 1988; 2000); MATOS (1999; 2009a; 2009b; 2012a; 2012b); PINHO (2000; 2003a; 2003b; 2006); VAN DIJK (1996; 1997)	Estudo de caso, sistematização metodológica desenvolvida na tese

Perfis fake no Twitter	CHARAUDEAU (1999; 2001; 2004; 2005; 2006; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012); MARWICK (2010; 2011); SIBILA (2007; 2008)	Levantamento de dados, análise qualitativa
Recomendações ao consumidor do site Amazon	CASTELLS (2001; 2009); LEMOS (1998; 2002); MOOERS (1950a; 1950b; 1951; 1996); PRIMO (2007)	Entrevista em profundidade, observação direta

Fonte: Produzida pela autora com base no levantamento realizado no banco de dissertações e teses da CAPES.

Notas

¹ Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60900008&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=COMUNICA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>

² “A arqueologia da mídia, de acordo com minha compreensão, significa ao menos duas coisas: não aceitamos a ideia de que a mídia tenha sido inventada no século XIX com o advento da fotografia, telefonia e cinematografia, ou seja, que a mídia seja resultado da industrialização. Os meios de comunicação têm uma história muito mais longa, que remonta às chamadas altas culturas dos períodos bizantino, chinês, indiano, sul-americano ou helenístico. Para investigar isso, adaptei o termo “tempo profundo” da paleontologia. Além disso, se usamos a variedade/diversidade como o critério decisivo para o que chamamos de progresso na civilização humana, períodos anteriores poderiam ter sido mais progressistas do que nossas culturas atuais. Estas últimas são altamente estandardizadas, seguem padrões e gramáticas, protocolos e regras cujo efeito é mundial” (ZIELINSKI, 2011, p. 8).

³ Optamos por inserir as obras em nota de rodapé para facilitar a compreensão das informações trazidas sobre os autores.

⁴ As principais obras de Pierre Lévy são: As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. 263 p.; As árvores de conhecimentos. São Paulo: Escuta, 1995. 188 p. (em co-autoria com Michel Authier); O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.; A ideografia dinâmica: para uma imaginação artificial? Lisboa: Instituto Piaget, 1997. 226 p.; A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998. 228 p.; A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. São Paulo: ARTMED, 1998. 173 p.; Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.; A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 212 p.; O Fogo Liberador. São Paulo: / Iluminuras, 2000.; Filosofia world: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 212 p.; A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001. 189 p.; Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 249 p. O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. 258 p. (em co-autoria com André Lemos).

⁵ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780048D9>.

⁶ Suas principais obras são: LEMOS, A.. A Comunicação das Coisas. Teoria Ator-Rede e Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2013. v. 1. 305p.; LEMOS, A.; LEVY, P.. O Futuro da Internet. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Editora Paulus, 2010. 264p.; LEMOS, A. L. M.; @Re-Vira-Volta. Uma experiência em Twitteratura. Porto Alegre: Simplíssimo, 2010. v. 1. 75p.; LEMOS, A.. Caderno de Viagem. Comunicação, Lugares e Tecnologias. Porto Alegre: Editora Plus, 2010. v. 1. 353p.;

LEMOS, A.; JOSGRILBERG, F. (Org.). Comunicação e Mobilidade. Aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. v. 1. 156p.; LEMOS, A.. Cidade Digital. Salvador: EDUFBA, 2007. 206p.; LEMOS, A.; BARBOSA, M. (Org.); BERGER, C. (Org.). Narrativas Midiáticas Contemporâneas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006. v. 1. 205p.; LEMOS, A.. Cibercidade II. Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005. v. 1. 374p.; LEMOS, A.. Cibercidade. As cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004. v. 1. 318p.; LEMOS, A.; SILVA, J. M. (Org.); SÁ, S. P. (Org.); PRYSTON, A. (Org.). Mídia.Br. Livro da XII Compós - 2003. Porto Alegre: Sulina, 2004. v. 1. 240p.; LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003. 231p.; LEMOS, A.. Cultura das Redes. Ciberensaios para o século XXI. Salvador: Edufba, 2002. v. 1. 73p.; LEMOS, A.. Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina/Meridional, 2002. v. 1. 320p.; LEMOS, A.; PALACIOS, M. (Org.). Janelas do Ciberespaço. Comunicação e Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2000. v. 1. 277p.

⁷ Currículo Lattes disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700064D4>

⁸ Seus livros são: RECUERO, R.; BASTOS, M. T.; ZAGO, G. S.. Análise de Redes para Mídia Social. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. v. 1. 182p.; RECUERO, Raquel; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.); ARAÚJO, J. C. (Org.). Linguagem, Tecnologia e Sociedade. 3. ed. Pelotas: Educat, 2014. v. 17. 355p.; RECUERO, Raquel. A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. v. 1. 238p.; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para Internet. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. v. 1. 239p.; RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 208p.; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana (Org.); MONTARDO, Sandra (Org.). Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento, 2009. v. 1. 292p.; RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p.

⁹ Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1458985996275598>.

¹⁰ Seus livros são: PRIMO, Alex. Interações em rede. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013. 280p.; PRIMO, Alex. Mapeamento 2: do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.; PRIMO, Alex; Ana Claudia de Oliveira (Org.); Geraldo Carlos do Nascimento (Org.); Veneza Mayora do Nascimento (Org.). Comunicação e Interações. Porto Alegre: Sulina, 2008. 264p.; PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. 240p.

¹¹ Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu/>

¹² BOURDIEU, Pierre. (1990). **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense.; _____. (2003). A opinião pública não existe. In.: **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século.; _____. (2008). **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp.; _____. (2008b). **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk.; _____. (2009a). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva.; _____. (2009b). **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

¹³ Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8726873784241900>

¹⁴ BRAGA, José Luiz (Org.); FERREIRA, Jairo (Org.); FAUSTO NETO, Antonio (Org.); GOMES, P. G. (Org.). 10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. v. 1. 179p.; GOMES, P. G.. Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização. 1. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2010. v. 1. 174p.; GOMES, P. G.; BRITOS, V. C.. Comunicação e governabilidade na América Latina. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008. v. 1. 168p.; FAUSTO NETO, Antônio (Org.); GOMES, P. G. (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.); FERREIRA, Jairo (Org.). Midiatização e processos sociais na América Latina. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 333p.; GOMES, P. G.; CARVALHO, H.. A palavra dos Pioneiros. 1. ed. Porto Alegre: Padre Reus, 2007. v. 1. 168p.; GOMES, P. G.. Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006. v. 1. 143p.; GOMES, P. G.. Tópicos de Teoria da Comunicação. Processos Midiáticos em Debate. 2a. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. v. 1. 191p.; COGO, Denise Maria; GOMES, P. G.. Televisão, Escola e Juventude. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. v. 1. 120p. GOMES, P. G.; COGO, D.

M. O.. O Adolescente e A Televisão. 1. ed. São Leopoldo: IEL/EdUnisinos, 1998. v. 1.; GOMES, P. G.. Comunicação. Filosofia. Ética. Política. 1. ed. São Leopoldo: EdUnisinos, 1997.; GOMES, P. G.. Televisão e Audiência. Aspectos Quantitativos e Qualitativos. 1. ed. São Leopoldo: EdUnisinos, 1996.; GOMES, P. G.. A Comunicação Cristã Em Tempo de Repressão. A História da Ucbc de 1970 A 1983. 1. ed. São Leopoldo: EdUnisinos, 1995.; GOMES, P. G.. Tópicos de Teoria da Comunicação. 2. ed. São Leopoldo: EdUnisinos, 1995.; GOMES, P. G.. A Comunicação Em Debate. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1994.; GOMES, P. G.. O Jornalismo Alternativo No Projeto Popular. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.; GOMES, P. G.; BULIK, L.; PIVA, M. C.. Comunicação, Memória e Resistência. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.; GOMES, P. G.. O direito de ser. A ética da comunicação na América Latina. 1. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. v. 1. 110p.; GOMES, P. G.; PIVA, M. C.. Políticas da Comunicação: Participação Popular. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.; GOMES, P. G.. Cultura, Meios de Comunicação e Igreja. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1987. GOMES, P. G.; PUNTEL, J.. Comunicação e Teologia do Ponto de Vista da Libertação. 1. ed. São Paulo: UCBC/Loyola, 1986.; GOMES, P. G.. "...E Deus Rompeu O Silêncio". 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.

¹⁵ Outras obras do autor: MARTÍN-BARBERO, Jesús. (1997). Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ.; MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, German. (2004). Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva, 2. ed. São Paulo: Senac. MARTÍN-BARBERO, J. (1997). **Comunicação plural**: alteridade e sociabilidade. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA- ECA-USP/Moderna, n. 9, maio/ago. p. 39-48.; MARTIN-BARBERO, J. (1998). **Cidade virtual**: novos cenários da comunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP, Moderna, n. I I, jan./abr. p. 53-67. (N. Ed.)

¹⁶ Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4251781990514288>

¹⁷ BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (Org.); FAUSTO NETO, Antonio (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.). Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. v. 1. 182p.; BRAGA, José Luiz; LOPES, M. I. V. (Org.); MARTINO, L. C. (Org.). Pesquisa Empírica em Comunicação. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010. v. 1. 435p.; FAUSTO NETO, Antonio (Org.); FERREIRA, Jairo (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.). Midiatização e Processos Sociais - Aspectos Metodológicos. 1. ed. Santa Cruz do Sul - RS: EDUNISC - Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010. v. 1. 190p.; FAUSTO NETO, Antonio (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.); FERREIRA, Jairo (Org.). Midiatização e processos sociais na América Latina. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008. v. 1. 334p.; BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia - dispositivos sociais de crítica midiática. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2006. v. 1. 350p.; BRAGA, José Luiz; CALAZANS, M. R. Z.. Comunicação & Educação - Questões delicadas na interface. 1. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2001. v. 1. 164p.; FAUSTO NETO, Antonio (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.); PORTO, S.D. (Org.). A Encenação dos Sentidos - Mídia, Cultura e Política. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995. 338p.; FAUSTO NETO, Antonio (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.); PORTO, S.D. (Org.). Brasil - Comunicação, Cultura e Política. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. 355p.; BRAGA, José Luiz. O Pasquim e Os Anos 70. 1. ed. BRASILIA: UNB, 1991. v. 1. 254p.

¹⁸ FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, N.R. (Org.); GINDIN, I.L. (Org.). Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones. 1. ed. Rosário: UNR, 2015. v. 1. 285p.; FAUSTO NETO, Antonio; CASTRO, P. C. (Org.); CORREA, L. G. (Org.); VERÓN, Eliseo (Org.); HEBERLE, A. (Org.); RUSSI, Pedro (Org.). A Rua no Século XXI: materialidade urbana e virtualidade cibernética. 1. ed. Maceió: Edufal, 2014. v. 1. 265p.; GOMES, Pedro Gilberto (Org.); FAUSTO NETO, Antonio (Org.); SBARDELOTTO, M. (Org.); MAGALHÃES, Thamiris (Org.). Midas e religião: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização. 2. ed. São Leopoldo: EdUnisinos e Casa Leiria, 2013. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio; VERÓN, Eliseo (Org.); HEBERLE, A. (Org.). Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo. 1. ed. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. v. 1. 398p.; FAUSTO NETO, Antonio; BRAGA, José Luiz (Org.); FERREIRA, J. (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.). 10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013. v. 1. 182p.; FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização da ciência: cenários, desafios e possibilidades. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2012. v. 1. 289p.; FAUSTO NETO,

Antonio; Carlon, M. (Org.). Las políticas de los internautas. 1. ed. Buenos Aires: LA Crujía, 2012. 200p.; FAUSTO NETO, Antonio; FERREIRA, G. M. (Org.); SAMPAIO, Adriano de Oliveira. (Org.). Mídia, Discurso e Sentido. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. v. 1. 263p.; FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean. (Org.); VERÓN, Eliseo (Org.). Transformações da midiatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio; SANTOS, Goiamérico Felício Carneiro dos. Seminário de Epistemologia e Pesquisa em Comunicação. 1. ed. Goiânia:, 2011.; FAUSTO NETO, Antonio; FERNANDES, José David Campos. (Org.). Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, S. (Org.). Mediatización, sociedad y sentido. 1. ed. Rosario: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, 2010. v. 1. 215p.; FAUSTO NETO, Antonio; FERREIRA, J. (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.). Midiatização e Processos Sociais: Aspectos Metodológicos. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. v. 1. 192p.; FAUSTO NETO, Antonio; BRAGA, José Luiz (Org.); FERREIRA, J. (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.). MIDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008. v. 1. 254p.; FAUSTO NETO, Antonio. Os mundos da mídias: reflexões metodológicas sobre produção de sentidos midiáticos. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006. v. 1. 225p.; FAUSTO NETO, Antonio; VERON, Eliseo (Org.); RUBIM, Antônio Albino (Org.). Lula Presidente: Televisão e política na campanha eleitoral.. 1. ed. São Paulo: Hacker, 2003. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio; PRADO, J. L. A. (Org.); PORTO, S. D. (Org.). Campo da Comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2001. v. 1. 120p.; FAUSTO NETO, Antonio. Interação e Sentidos no Ciberespaço e na Sociedade: Compós Volume 2. Porto Alegre - RS: EdUPUCRS - Famecos, 2001. v. 11. 242p.; FAUSTO NETO, Antonio. Desmontagens de sentidos - leituras de discursos midiáticos. 1. ed. João Pessoa - PB: Ed. Universitária UFPB, 2001. v. 1. 168p.; FAUSTO NETO, Antonio. Campo da Comunicação - Caracterização, Problematizações e Perspectivas. João Pessoa-PB: Ed. Universitária, 2001. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio. Desmontagens de Sentidos: Leituras de Discursos Mediáticos. João Pessoa-PB: Ed. Universitária, 2001. v. 1.; FAUSTO NETO, Antonio. Ensinando a Televisão. João Pessoa - PB: Ed. Universitária UFPB, 2000. v. 1. 115p.; FAUSTO NETO, Antonio; HOHLFELDT, Antônio (Org.); PRADO, J. L. A. (Org.); PORTO, S. D. (Org.). Comunicação e Corporeidades. João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2000. v. 1. 202p.; FAUSTO NETO, Antonio; PORTO, S. D. (Org.); AIDAR, J. L. (Org.); HOHLFELDT, A. (Org.). Práticas midiáticas e espaço público. Porto Alegre-RS: PUC/RS, 2000. 220p.; FAUSTO NETO, Antonio. Comunicação e Mídia: A Construção da Aids No Brasil. São Paulo: Hacker Editores, 1999.; FAUSTO NETO, Antonio. Mídias e Recepção. São Leopoldo: UNISINOS - PPGCC / COMPÓS, 1999.; FAUSTO NETO, Antonio. O indivíduo e as Mídias. Rio de Janeiro-RJ: Diadorim, 1998.; FAUSTO NETO, Antonio. A Cultura e As Mídias. RIO DE JANEIRO: DIADORIM, 1997.; FAUSTO NETO, Antonio; CO-ORG, F. N. A.; O Indivíduo e As Mídias. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997.; FAUSTO NETO, Antonio. O Indivíduo e As Mídias. RIO DE JANEIRO: DIADORIM, 1996.; FAUSTO NETO, Antonio. A Construção da Aids na Mídia Impressa. 1. ed. São Paulo: Hacker, 1996.; FAUSTO NETO, Antonio. Comunicação e Saúde: Visibilidades e Silêncios. RIO - SÃO PAULO: HUCITEC-ABRASCO, 1995.; FAUSTO NETO, Antonio. O Impeachment da Televisão - Como Se Cassa Um Presidente. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.; FAUSTO NETO, Antonio; BRAGA, José Luis (Org.); PORTO, S. D. (Org.). A encenação dos sentidos. 1. ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995. 340p.; FAUSTO NETO, Antonio. Unidades de Assessoria e Transferência de Conhecimentos Tecnológicos e Sociais. Rio de Janeiro: UFRJ / UFC / FINEP, 1995.; MATOS, H.; FAUSTO NETO, Antonio. Mídias, eleições e democracia. São Paulo-SP: Escrita, 1994.; FAUSTO NETO, Antonio. O Impeachment da Televisão: Como Se Cassa Um Presidente. RIO DE JANEIRO: DIADORIM, 1994. 80p.; FAUSTO NETO, Antonio; PEREIRA, C. A. M. (Org.). Comunicação e cultura contemporânea. RIO DE JANEIRO: NOTRYA, 1994. 318p.; ORGANIZADOR, O. (Org.); FAUSTO NETO, Antonio (Org.); ANTECIPATÓRIO, O. D. (Org.); COLLOR, I. (Org.). Brasil: comunicação, cultura e política. RIO DE JANEIRO: DIADORIM, 1994.; FAUSTO NETO, Antonio. Comunicação, Cultura e Política. Rio de Janeiro -RJ: Diadorim, 1994.; FAUSTO NETO, Antonio. A Encenação dos Sentidos. RIO DE JANEIRO: DIADORIM, 1994.; FAUSTO NETO, Antonio. Como se cassa um Presidente: O Impeachment da Televisão - O Papel da Mídia no Processo Collor. 1. ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.; FAUSTO NETO,

Antonio. Vozes do Impeachment. 1. ed. Rio de Janeiro: Scritta Editorial, 1993.; FAUSTO NETO, Antonio. Mortes Em Derrapagens: Os Casos Corona e Cazuza No Discurso da Comunicação de Massa. RIO DE JANEIRO: RIO FUNDO, 1990. 202p.; FAUSTO NETO, Antonio. Comunicação e Cultura Contemporânea. RIO DE JANEIRO: NOTRYA, 1990.; FAUSTO NETO, Antonio. O Corpo Falado: a Construção da Doença e Morte de Tancredo Neves nas Revistas Semanais. 2a. ed. Belo Horizonte: PUC-MG/FUMARC, 1989. 193p.; FAUSTO NETO, Antonio. O Corpo Falado: a Doença e Morte de Tancredo Neves Nas Revistas Semanais Brasileiras. 1a. ed. João Pessoa: UFPB - PROED - MEC, 1988. 161p.; FAUSTO NETO, Antonio. Cordel e A Ideologia da Punição. Rio de Janeiro: Vozes, 1979. 159p.